



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

ENTRE CONFLITO E COOPERAÇÃO: A RETERRITORIALIZAÇÃO DO COLEGIADO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL (CODETER) – SUL DO PARÁ/ALTO XINGU

Laís Alves dos Santos¹ - Unifesspa
Marcos Alexandre Pimentel da Silva² - Unifesspa

Agência Financiadora: PROEX

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Desenvolvimento rural.

1. INTRODUÇÃO

Torna-se cada vez mais um desafio problematizar as questões, dificuldades e impasses encontrados no campo para além apenas do desenvolvimento da produção, principalmente quando consideramos o papel do saber acadêmico e de outros saberes que hoje fazem parte da dinâmica da questão agrária.

A retomada das políticas públicas via Programa Territórios da Cidadania (em 2013) e a criação dos Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial (Nedets) no mesmo ano, fazem parte desse contexto. Nesse sentido, por meio do edital n.º 81/2013 SDT/MDA/CNPq, foi criado na Unifesspa o Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial na Amazônia Oriental: as experiências do Nordeste, Sul e Sudeste do Pará (Nedeter)”, como projeto integrado de extensão e pesquisa voltado à temática do desenvolvimento rural e com um importante diferencial: através da perspectiva territorial.

As políticas públicas via Territórios da Cidadania visam a aplicação das mesmas conforme as singularidades, particularidades e demandas de cada território. Esses territórios apresentam suas necessidades e carências, por essa razão, a tríade composta por *planejamento-orçamento-execução* de políticas é tratada de maneira singular em cada território, o que de certo modo, pode vir a contribuir para o bom desenvolvimento da política.

Consideramos período de retomada da política de desenvolvimento territorial, via Programa Territórios da Cidadania (PTC) no Brasil, que a partir de 2013 passou a contar com um novo formato, experimental, pensado para o apoio às entidades reunidas entorno dos Colegiados de Desenvolvimento Territorial (CODETER), a exemplo da inserção de universidades e institutos federais no apoio às atividades de assessoria, acompanhamento e monitoramento.

Em “Território e Região numa “constelação” de conceitos”, Haesbaert (2009) trabalha além dos conceitos de região e território, o de espaço. De início, já deixa claro que sua intenção não é distinguir rigidamente espaço de território, analisa o espaço como uma “dimensão da sociedade” em sentido amplo, e ao território se refere como um enfoque sobre o espaço que tende a priorizar as relações de poder mediante as formas em que ele é desempenhado. Um fato que chama atenção é a necessidade de “obedecer” a lógica capitalista que prima pela funcionalidade do território. A discussão envolve muito do mais do que de fato o conceito, trata-se de se envolver com as problemáticas mediante as concepções dos conceitos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

¹ Graduanda do curso de Geografia, do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e bolsista de extensão no “Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial da Amazônia Oriental: as experiências do Nordeste, Sul e Sudeste do Pará” (NEDETER). E-mail: lsalves62@gmail.com

² Geógrafo, Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará (UFPA), professor do curso de Geografia, do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa) e Coordenador Geral do projeto de extensão “Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial da Amazônia Oriental: as experiências do Nordeste, Sul e Sudeste do Pará” (NEDETER) (SDT/MDA/CNPq). E-mail: ufpago@gmail.com



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

O Plano de Trabalho intitulado “Entre conflito e cooperação: a reterritorialização do Colegiado de Desenvolvimento Territorial” foi fundamentado mediante informações e experiências relatadas sobre o Colegiado de Desenvolvimento Territorial (CODETER) Sul do Pará/Alto Xingu. O objeto da extensão desenvolvido no Plano de Trabalho é constituído pelas situações sociais e problemas de diferentes naturezas, mas que se relacionam ao debate do desenvolvimento territorial no Território da Cidadania do Sul do Pará/Alto Xingu. Em nosso caso, o tema da reterritorialização do Codeter Sul do Pará/Alto Xingu surge a partir da questão da rearticulação frente à reativação das políticas territoriais de desenvolvimento colocadas para a região Sul do Pará em 2013 e também com o intuito de recuperar o debate de desenvolvimento contida na política pública.

Para fins metodológicos das análises realizadas na extensão foram feitos os seguintes procedimentos:

I – Trabalhos de campo, que nesse caso, é referente à participação nas reuniões e plenárias territoriais em que o nosso papel enquanto Núcleo de Extensão é integramos o processo de mobilização; acompanhando e organizando as reuniões junto ao Colegiado, sendo que esses momentos também são essenciais para a coleta de dados utilizados em nossas pesquisas.

II – Revisão bibliográfica; E não menos importante, encontros e reunião da equipe do projeto que nos auxiliaram na compreensão das definições, conceitos e temas importantes para a compreensão da abordagem do desenvolvimento territorial, sem contar que também possuíram significância para a produção dos artigos que desenvolvemos. (As reuniões junto à equipe ocorreram em função de duas questões: (a) para a realização da discussão referente à revisão bibliográfica – discutimos alguns textos; e (b) para a organização de algumas ações: tais como reuniões e participação em plenárias).

A revisão bibliográfica é de suma importância, ela subsidiou a compreensão dos processos, no entanto, nada auxilia mais que a experiência empírica, já que o trabalho de campo consiste em observar, analisar e refletir sobre o espaço, e conseqüentemente, sintetizar tudo isso em conhecimento geográfico, principalmente porque se trata de um trabalho de campo diferenciado que tem por objetivo o processo de reterritorialização para garantir a integração da política pública em todo território. No entanto, devido à desarticulação, pouca tem sido a presença física no território, muitas das vezes por incompatibilidade de agendas ou pela ausência de comunicação do colegiado.

As reuniões e as atividades voltadas ao estudo bibliográfico possibilitaram a compreensão do conceito-chave do projeto: o território. Marcelo Lopes de Souza (2006) define-o como um espaço que define e se delimita através das relações de poder, e considera-o como campo de forças, uma descrição que se enquadra para o caso do Sul do Pará. Através da compreensão do conceito, uma etapa da extensão foi concluída, possibilitando o “olhar, ouvir e escrever” que Roberto de Oliveira (2006) trabalha como parte do trabalho do cientista social, nesse caso dos bolsistas, não apenas em caráter descritivo, mas mostrando como as relações sociais são tornadas espaço.

Por essa razão, compreendemos até o motivo de encontrarmos dificuldades em organização, principalmente ao se tratar de documentação no Codeter. A assessoria anterior ao novo modelo de gestão do território, detém o “controle” de documentos importantes, como por exemplo, o Plano Territorial De Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS). Isso só evidencia que o auxílio do Nedeter em assessorar, monitorar e acompanhar é fundamental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante esse cenário, o nosso resultado mais expressivo referente à extensão encontra-se na realização de reuniões no território que totalizaram o número de quatro e uma plenária territorial no ano de 2014, onde foram discutidos principalmente o novo modelo de gestão territorial, apresentação da equipe, no entanto, a escolha de proposta para PROINF 2014 gerou certo desconforto, já que houve uma plenária para decidir quais os municípios e comunidades que iriam receber tanques de resfriamento de leite, porém, quando os tanques foram obtidos, a entrega ocorreu de forma diferente da decisão em assembleia, sendo distribuídos pela Emater, o que causou um dos maiores transtornos no colegiado. Ao acompanhar o desenvolvimento dessas ações percebemos que a prática da política pública no Sul do Pará/ Alto Xingu



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

encara uma situação não-favorável devido uma série de fatores, pensando nisso, foi escrito o artigo em coautoria com o Bolsista de Extensão Francileno Batista e o Prof. Msc. Marcos Alexandre Pimentel da Silva, denominado “O papel do NEDETER frente às centralidades das políticas públicas de desenvolvimento territorial do Sul do Pará e Alto Xingu”. Nele, o objetivo foi o de analisar como o processo de urbanização nesse território se tornou um reflexo para o espaço de decisões políticas dentro do Colegiado de Desenvolvimento Territorial (Codeter), relatando com base em nossas experiências empíricas as centralidades e territorialidades reconhecidas que disputam as políticas públicas no Sul do Pará/Alto Xingu.

Pensamos a dinâmica territorial a partir de um enfoque dado através das territorialidades e centralidades, (vale ressaltar que tratamos de centralidades políticas). O que nos chama a atenção é que na prática, essa dinâmica é levada a cabo tendo como base conflitos, confrontos, disputas entre sujeitos diversos entorno da apropriação de espaços, o que nos leva a considerar a pertinência da categoria território e dos conceitos a ela relacionados, tais como o de territorialidade. O território aqui considerado não apenas como matéria de interesse ou um “campo de forças” (entre o conflito e a cooperação), mas sendo ele percebido e vivido por suas problemáticas e mazelas, com configuração que resulta nos conflitos entorno de suas questões mais urgentes. No nosso trabalho, optamos por fazer o recorte espacial referente as três cidades que consideramos importantes e centrais para as decisões via PTC (Xinguara, Redenção e Conceição do Araguaia), pois as mesmas compartilham de contextos históricos semelhantes e que desde a fundação até os dias atuais são regidos por conflitos e lutas na tentativa de centralizar políticas públicas, centralidades essas voltadas ao desenvolvimento territorial rural.

As atividades do colegiado no ano de 2015 voltaram-se principalmente para a articulação e negociação com as entidades envolvidas na problemática dos tanques de resfriamento de Leite. Reuniões com a coordenação do Colegiado ocorreram para eleger prioridades a serem resolvidas, bem como o conflito com a Emater. O território do Sul do Pará ainda é um desafio a ser vencido, se tratando até da articulação das cidades que o compõe, já que é um dos mais extensos, no entanto, o processo de reterritorialização vem tomando “forma”, aos poucos, a política está sendo integrada.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vividas durante esse período de execução da extensão nos fizeram perceber a importância do Nedeter como um mediador na rearticulação do Codeter. No levantamento bibliográfico e as idas a campos que fizemos, constatamos que o papel do Codeter está sendo comprometido e enfraquecido por esse conflito de territorialidades existentes no Sul do Pará e Alto Xingu, os atores sociais que compõe o corpo do Codeter, são os mesmos que buscam privilégios mediante as implantações das políticas de desenvolvimento territorial em seus respectivos municípios, acarretando uma acentuada disparidade entre os municípios que compõe o território da cidadania do Sul do Pará e Alto Xingu.

O processo de reterritorialização do Codeter Sul do Pará/Alto Xingu vem sendo realizado com o auxílio da extensão, através dos trabalhos de campo, reuniões e levantamento de informações, as quais estão apontando para uma questão central: à necessidade de adequação de políticas públicas e as especificidades de cada região em desenvolvimento e o respeito às decisões dos Colegiados.

Todas as ações, discursos, manifestações e movimentos pressupõe uma regionalização que reflete jogos de interesses particulares. Além disso, o “discurso” da política pública e do desenvolvimento em um contexto como esse é recebido com desconfiança aos ouvidos daqueles que tanto já sofreram. Diversas são as dificuldades encontradas nas dinâmicas dos colegiados, e no Território do Sul do Pará/ Alto Xingu, principalmente a ausência da participação das entidades sociais representava um grande impasse, no entanto, essa situação vem sendo alterada após a presença do Nedeter ali.

Apesar disso, a extensão está sendo realizada, o que não significa dizer que os objetivos, metas e planos para o desenvolvimento estejam ocorrendo conforme o desejo dos atores envolvidos. Entretanto, o caminho está sendo trilhado. Ainda estamos em um momento de desmobilização, apesar dos esforços que estão sendo feitos para que haja uma nova agenda que possibilite a mobilização para novas reuniões, e principalmente para a produção e a atualização da cartografia temática do Sul do Pará/ Alto Xingu, que ocorrerá após trabalhos de campo na região.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

É nesse contexto de reativação da política de desenvolvimento territorial e da mediação de conflitos históricos que a universidade surge: com a função de acompanhar esse processo, auxiliando na mediação dos conflitos e no trabalho com essas entidades e órgãos em busca do desenvolvimento pautado em decisões pactuadas, o que se torna mais difícil quando pensamos em um contexto de “cidadanias diferenciadas” que James Holston (2013) trabalha. Sendo assim, a extensão é indispensável, já que o território do Sul do Pará após apresentação da equipe do Nedeter vem reparando suas dificuldades, sobretudo quanto as reuniões com a Sociedade Civil devido aos recursos para subsidio dos encontros e também temos ali um campo de pesquisa que ainda pode ser muito explorado.

REFERÊNCIAS

COREZOLA, F.; OLIVEIRA, C. D.; ALMEIDA, M. G. Desafios da governança territorial nos Territórios incorporados ao programa territórios da Cidadania. **Raízes**, Campina Grande, v. 28/29, n. 1/2, p. 87-96, 2010. (Dossiê território, sustentabilidade e ação pública).

HOLSTON, J. **Cidadania Insurgente**. Disjunções da Democracia e da modernidade no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

HAESBAERT, R. Território e região numa "constelação" de conceitos. In: MENDONÇA, F.; SAHR, C. L. L.; SILVA, M. (org.). **Espaço e tempo**: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico. Curitiba: Ademadan, 2009.

SOUZA, M. L. O Território: Sobre Espaço e Poder, Autonomia e Desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. G.; COSTA, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Ed Bertrand, 2006. Parte 1.

OLIVEIRA, R. O. **O trabalho do antropólogo**. 3. ed. São Paulo: Paralelo 15, 2006. Capítulo 01.